**ARQUEOSUSTENTABILIDADE: O EXEMPLO ANCESTRAL MARAJOARA**

Aguinaldo de Jesus Moraes Marques1, Brenda Bandeira de Azevedo2, André Felipe de Moraes Marques3.

1Doutorando em Ciências Ambientais. Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Estado do Pará. aguinaldoj2m@gmail.com.

2Doutoranda em Antropologia. Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará. brendabandeira20@gmail.com

3Graduando em Gestão Ambiental. Universidade da Amazônia. andregestaoamb@gmail.com

**RESUMO**

Os sítios arqueológicos marajoaras, localizados na Ilha de Marajó, no delta do rio Amazonas, esses sítios são uma janela para práticas ancestrais que integravam resiliência e sustentabilidade de forma harmoniosa oferecem um exemplo notável de como antigas sociedades amazônicas desenvolveram estratégias sustentáveis para coexistir com o meio ambiente. Os desafios significativos em relação à sustentabilidade na Amazônia, uma das regiões mais ricas em biodiversidade do mundo é uma realidade, tendo em vista a problemática da exploração descontrolada de recursos naturais, o desmatamento e as mudanças climáticas que ameaçam a integridade do ecossistema. Desta forma, o objeto de estudo deste trabalho são sítios arqueológicos. O problema central a ser solucionado consiste em determinar de que maneira é possível desenvolver práticas sustentáveis que garantam a preservação da Amazônia e de seus recursos, inspirando-se em modelos antigos, como os dos marajoaras. A justificativa deste trabalho parte da necessidade de implementar medidas eficazes para mitigar os impactos ambientais causados pelo ser humano é cada vez mais urgente. Este estudo tem como objetivo apresentar alternativas sustentáveis inspiradas nas práticas marajoaras que possam ser aplicadas na atualidade. Ao analisar as estratégias de ocupação e manejo ambiental dos marajoaras, buscou-se identificar princípios que possam ser adaptados para promover uma convivência mais equilibrada com o meio ambiente, contribuindo assim para a preservação da Amazônia. Para alcançar esses objetivos, adotou-se a revisão bibliográfica como metodologia. Esta abordagem envolve a análise de literatura existente sobre os sítios arqueológicos marajoaras, suas práticas culturais e ambientais, permitindo compilar e sintetizar informações de diversas fontes e oferecendo uma visão abrangente das estratégias sustentáveis desenvolvidas por esta cultura ancestral. Os resultados apontam que os marajoaras demonstraram uma notável capacidade de coexistência com o meio ambiente através de ocupações mitigadoras que respeitavam e se integravam ao ecossistema amazônico. Eles desenvolveram engenharia própria, como os “tesos”, que preveniam inundações e melhoravam a fertilidade do solo, além de técnicas de manejo de recursos hídricos que promoviam a subsistência na seca. Estas práticas indicam que é possível desenvolver modelos de ocupação que possam minimizar os impactos ambientais e promover a resiliência ecológica. A partir dos resultados, foi possível perceber que que a partir da observação do exemplo ancestral marajoara há boas perspectivas para enfrentar os desafios ambientais atuais. As práticas sustentáveis desenvolvidas por esta cultura demonstram que é possível viver em harmonia com o meio ambiente, utilizando recursos de maneira responsável e inovadora. A sociedade contemporânea pode se beneficiar ao integrar esses princípios em suas estratégias de desenvolvimento, promovendo um futuro mais sustentável para a Amazônia.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Amazônia. Preservação.

**Área de Interesse do Simpósio**: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;